

Escola Sesi começa ano letivo com estreia em N. Hamburgo

Unidade inaugurada no município teve seu primeiro dia de aula ontem

Amanda Krohn
amanda.krohn@gruposinos.com.br

Novo Hamburgo - Mais de 80 estudantes de Novo Hamburgo conheceram, na segunda-feira (9), a sua segunda casa pelos próximos anos. Localizada no Prédio Bicolor do Câmpus II da Feevale, a Escola Sesi de Ensino Médio celebrou o primeiro dia letivo de sua história. A unidade encurta a distância entre o ensino médio e a vida acadêmica, permitindo que os alunos desenvolvam projetos num ecossistema de inovação e tecnologia.

Conforme a diretora Janine Vieira, essa integração ampara a metodologia da instituição, focada em um ensino conectado ao mundo real e no desenvolvimento de competências socioemocionais e empreendedorismo. "A escola junto ao câmpus apro-

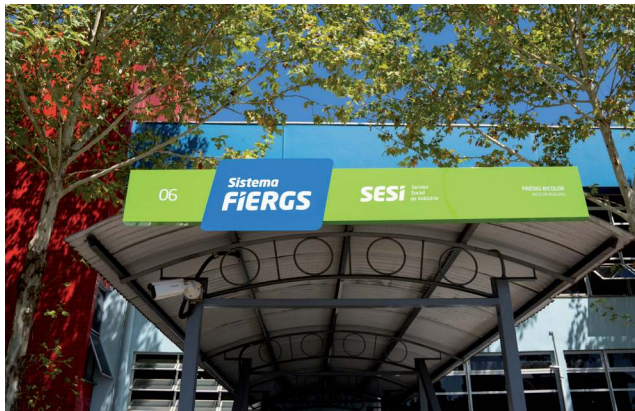
xima a universidade e tudo o que ela possibilita aos estudantes. Temos contato com laboratórios de ponta e profissionais qualificados, como engenheiros e médicos, que se somam à excelência da nossa estrutura", destaca.

De acordo com Janine, a primeira semana de aula é voltada para a adaptação dos estudantes. "Até sexta-feira, haverá oficinas de acolhimento e de áreas do conhecimento, momentos de tour pela escola e pelo câmpus. Assim eles já começam a entender como funciona essa interdisciplinaridade."

Tempo integral

Janine detalha que os estudantes ficam na escola entre 7h30 e 17h50, com uma hora e meia de almoço e intervalos de quinze minutos nos períodos da manhã e da tarde. Os cur-

AMANDA KROHN/GES-ESPECIAL

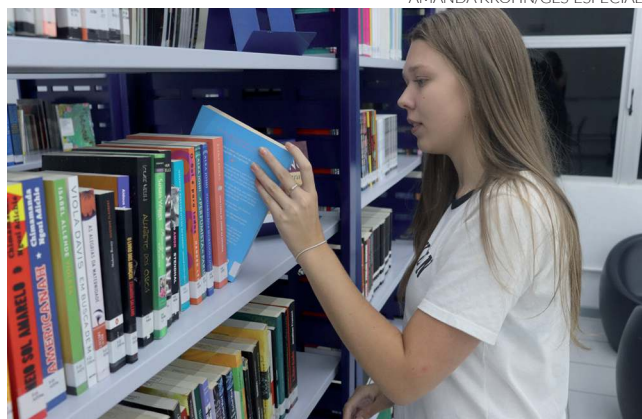
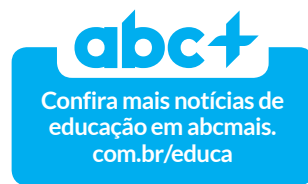


Escola Sesi fica no Prédio Bicolor do Câmpus II da Feevale

sos técnicos começam a ser ofertados a partir de 2027, quando as turmas seguem para o segundo ano do ensino médio.

A gerente executiva da área de Educação do Sesi RS, Sônia Elisabete Bier, pondera que o objetivo da Escola do Sesi vai além de gerar mão de obra técnica. "Não é uma escola que prepara para o Exame Nacional do Ensino Médio

(Enem), não é uma escola que prepara para trabalhar na indústria ou para ser empreendedor. É uma escola que prepara para tudo isso e, principalmente, para que o aluno possa escolher"



Lara tem grandes expectativas para a Escola do Sesi

Expectativa alta entre estudantes

A estudante Laura Zimmer Boufler, 14 anos, veio de uma escola pública e já sentiu os olhos brilharem ao se deparar com as experiências que estão por vir. "Estou com uma expectativa bem alta. A minha escola era muito boa, mas sinto que a gente ainda vai alcançar muitos objetivos aqui. Gostei muito dos laboratórios e estou ansiosa para conhecer a sala de música", conta. "Já conheci as salas de matemática, português, robótica e por enquanto estamos em um momento de fala e de apresentação", continua.

Cecília Gallas, de 14 anos, também vem de escola pública e logo soltou a voz na sala de música. "Já fiz novas amizades e acho que o Sesi dá muitas oportunidades para a gente descobrir coisas novas, novos caminhos que a gente não consegue pensar em uma escola normal", comenta. "É muito diferente, tem muita criatividade e muito companheirismo, gostei da convivência, da apresentação da escola. A gente teve uma experiência na sala de música em que pôde cantar."

Multidisciplinaridade e autonomia aos alunos

Professor de música, Augusto Schneider exemplifica que diversas áreas podem ser trabalhadas de forma mesclada, o que mostra a multidisciplinaridade. "Na minha aula vejo como prioridade a questão do pensamento, do raciocínio e da lógica, porque eles vão conectando este conhecimento aqui com outros componentes", descreve.

"Então, eu trabalho com matemática, química, geografia. Por exemplo, eu posso trabalhar as notas do violão, que foram descobertas pelo Pitágoras, o pai da matemática. Se a professora de teatro está estudando a história do teatro, a gente pode trabalhar de forma conjunta e fazer a linha do tempo das artes", continua.

Da mesma forma, o professor Cléber Fernando Homem, de matemática, explica que aposta em uma didática que foge do formato

tradicional. "Em vez de ter uma lista de exercícios e trabalhar conteúdos estritamente teóricos, a gente deixa à disposição do aluno uma situação-problema ou projeto, que trazem uma motivação para o estudo", afirma.

O docente acredita que a metodologia pode contribuir para melhores resultados dos estudantes. "Esta é minha primeira experiência no Sesi. Minha formação é em Engenharia Mecânica, também fui professor universitário e via que os alunos chegavam ao ensino superior com dificuldades básicas em matemática, então saí da academia e fui para o ensino fundamental e médio, pois tinha muita curiosidade em saber como isso acontecia", relata. "O Sesi veio ao encontro dessa minha ansiedade de trabalhar com a prática e com problemas reais e dar significado ao aprendizado dos alunos", completa.



Cliente fiel, Claci visita a feira várias vezes por semana

Não existe tempo ruim na Feira do Produtor

Novo Hamburgo - A manhã de sábado (7) começa com alimentos fresquinhos, cores e aromas no Centro de Novo Hamburgo. Isto porque, independentemente do tempo, os produtores rurais levam frutas, verduras, legumes, pães e outros itens artesanais para a comunidade. O tempo fechado do último sábado e as pancadas isoladas de chuva não foram impeditivos para tornar o dia dos clientes mais saudável e leve.

O agricultor Édson Thiesen, 61 anos, há mais de 30 anos integra a feira na cidade. Ele informa que mesmo com a previsão de chuva, a família se organiza para expor. "É que tem a mercadoria para colher, tem que arriscar, se não perde ela na roça", explica. A dedicação com os alimentos é diária. "A gente não tem feriado, sábado e domingo, tem que estar trabalhando", afirma.

Já Fernando Aluísio Thiesen, 51, integrante da

feira há cerca de 36 anos, relata que está acostumado a lidar com a imprevisibilidade do tempo. Porém, em dias chuvosos, o produtor relata que o movimento cai em até 50%. "Mas tem aqueles que estão aqui com qualquer tempo e tu não pode deixar na mão", sustenta.

Produtos frescos

Claci Rodrigues da Silva, 69, é cliente fiel e visita a feira por várias vezes na semana. "Nos sábados eu venho mais porque a gente tem festa na nossa comunidade e eu pego os produtos para fazer a nossa copa", conta.

A certeza de produtos frescos é o que move a aposentada a garantir os itens na Feira do Produtor. "No mercado tem coisas boas, às vezes, mas tu não sabe exatamente o dia, então aqui tu consegue coisas boas, verdinhas e fresquinhas, por isso que venho sempre", ressalta. (Paola Altneter)

Onde ocorrem

Terças-feiras
- Rua Lima e Silva, Centro, das 14h30 às 18h30;

Quartas-feiras
- Pátio do Centro Leopoldo Petry, na Rua Guia Lopes, 4201, das 12h30 às 18h;

Quintas-feiras
- Praça 20 de Setembro, na Rua Bento Gonçalves, Centro, das 7h às 12h;
- Rua Lima e Silva, Centro, das 14h30 às 18h30;
- Rua Voluntários da Pátria, Pátria Nova, das 13h às 18h;
- Rua Largo Povo de

Canelones, Centro, das 7h às 12h;

Sextas-feiras
- Rua São Luiz Gonzaga, Guarani, das 13h às 17h30;
- Rua Guarabu, Ouro Branco, das 14h às 18h;
- Rua Bela Vista, Primavera, das 14h às 18h;

Sábados
- Rua Lima e Silva, Centro, das 7h às 12h;
- Avenida Francisco Manoel da Silva, Jardim Mauá, das 7h às 12h;
- Rua João Aloysio Algayer, Lomba Grande, das 7h às 12h.